

ESTEREÓTIPOS DA CARREIRA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL

Franciele Aparecida Silva Oliveira Guimarães
Orientador: Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

Os estereótipos surgiram como uma forma de simplificar a visão do mundo, sendo considerados como a primeira imagem que vem à mente quando o indivíduo se depara com determinadas situações. Ao longo dos anos, a imagem do profissional contábil tem sido estereotipada de forma negativa e alvo de diversos estudos. Este trabalho objetivou analisar essas percepções e se tais estereótipos levam os alunos de pré-vestibulares a optarem por outro curso. Para responder a tais indagações aplicou-se um questionário adaptado do foto-questionário de Azevedo (2010). Os resultados sugerem, de maneira geral, que os alunos possuem uma imagem positiva sobre o profissional contábil, porém, a maioria não escolheu o curso como opção para o vestibular por falta de indicação da família, não se identificar com o curso e desconhecerem o ofício do profissional contábil, demonstrando assim que a imagem desse profissional não está diretamente relacionada às suas escolhas profissionais.

Palavras-chave: Estereótipos. Escolha profissional. Profissional contábil.

ABSTRACT

Stereotypes have emerged as a way to simplify the world view, being considered as the first image that comes to mind when the individual is faced with certain situations. Over the years, the image of the accounting professional has been negatively stereotyped and the target of several studies. This study aimed to analyze these perceptions and whether such stereotypes lead pre-college students to opt for another course. To answer such questions, a questionnaire adapted from Azevedo's photo-questionnaire (2010) was applied. The results generally suggest that the students have a positive image about the accounting professional, however, the majority did not choose the course as an option for the entrance examination due to lack of indication of the family, not to identify with the course and to ignore the office of the accounting professional, thus demonstrating that the image of this professional is not directly related to his professional choices.

Keywords: Stereotypes. Choose professional. Accountant.

1 INTRODUÇÃO

Houve, nos últimos anos, grandes mudanças trazidas pela globalização e a abertura do mercado internacional. Um exemplo disso concerne às empresas que eram grandes e se tornaram ainda maiores. Devido a essas aberturas e possibilidades comerciais, essas organizações assumiram novas responsabilidades e funções. Esses acontecimentos exigiram mudanças na contabilidade dessas corporações, transformando-se, então, em alvo de preocupação dos profissionais contábeis, uma vez que foi necessário se adaptar a essas mudanças de forma rápida e eficiente (MANHANI, 2006).

Os profissionais da contabilidade desempenham um papel importante na sociedade e assim como ocorre com outras profissões com tamanha importância, eles

são julgados pelas características do grupo que representam. Tradicionalmente, na visão da sociedade, o contador ainda possuiu um estereótipo relacionado ao de guarda-livros, caracterizado por ser um trabalho predominantemente masculino com personalidade conservadora e pouco flexível (MIRANDA et al, 2015). Demonstra-se, assim, que a sociedade não vê o profissional contábil como um gerenciador, mas sim um técnico que apenas cumpre os requisitos das leis.

As opiniões sobre os profissionais contábeis são criadas e modificadas diante de escândalos em grandes corporações como a Enron e a WorldCom, envolvendo conflitos de interesses e adulteração de contas, segundo Robbins (2005). Podem ser citados também escândalos financeiros nacionais como os casos do Banco Nacional S.A. que teve sua intervenção exigida pelo Banco Central do Brasil em 1995, após ser constatado um gerenciamento fraudulento dos lucros da entidade e o caso do Banco Panamericano que, em 2010, foram divulgados os esquemas fraudulentos cometidos por seus administradores que utilizavam a chamada contabilidade criativa, popularmente conhecida como “maquiagem” das contas (CUPERTINO, 2006; RODRIGUES, 2012).

Diante de cenários desfavoráveis, o conselho da classe tem se esforçado para melhorar a imagem do profissional contábil. Como exemplo, pode-se citar a campanha lançada em 2013 pelo Conselho Regional de Contabilidade, intitulada “2013: ano da contabilidade no Brasil”, que tinha por objetivo mostrar à sociedade e às organizações públicas e privadas, o real papel e a grande importância do profissional contábil (LONGO et al, 2015).

No entanto, ainda que com os acontecimentos que levaram a profissão contábil a uma imagem desfavorável, de acordo com os dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2014, houve um crescimento no ensino superior voltado à contabilidade e tributação, se comparado à mesma pesquisa realizada em 2004 (INEP, 2004). Em grande parte, isto ocorreu devido ao incentivo do governo através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de dezembro de 1996, que permitiu o desenvolvimento da educação superior no Brasil. A mesma pesquisa revela que o curso de Ciências Contábeis foi uma das áreas que teve significativa expansão, sinalizando, assim, a procura da população por cursos de educação superior destinada à contabilidade.

Sabe-se que escolhas profissionais podem ser influenciadas por diversos aspectos sociais, políticos, familiares e psicológicos. Ademais, essa é uma questão de grande importância, uma vez que a escolha de uma profissão exige um conhecimento do mercado de trabalho, atuação, salários e tudo que cerca a profissão (RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Se os estudantes entendem que a carreira contábil está ligada ao não comprometimento ético e social, estudantes que valorizam essas características, possivelmente, optarão por outro tipo de formação (AZEVEDO; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012).

Tal fenômeno levou ao seguinte questionamento: Quais são as percepções socialmente construídas e seus efeitos para a escolha profissional dos alunos de cursos pré-vestibulares acerca da profissão contábil?

Diversos trabalhos procuraram responder a esse questionamento, como Leal e outros (2014) que desenvolveu um estudo em Uberlândia-MG, visando analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e do público externo com relação à profissão contábil e à sua formação. Splitter e Borba (2014) desenvolveram uma pesquisa com estudantes de cinco cursos de nível superior, com o objetivo de analisar a percepção da imagem da atividade profissional do contador pelos estudantes e professores. Miranda e outros (2015) se baseiam nesse estudo e pesquisaram alunos do

pré-vestibulares no que tange à percepção social do público analisado, no que corresponde à imagem tradicional desse profissional. Estes trabalhos foram desenvolvidos em outras localidades, logo se fez necessário uma investigação na cidade de Ituiutaba-MG.

Assim, o estudo tem por objetivo analisar as percepções socialmente construídas sobre a profissão contábil por alunos que estão estudando em cursos pré-vestibulares e como isso os levou ou não a optarem pelo curso de Ciências Contábeis.

O estudo contribui para um maior entendimento das representações sociais criadas sobre o profissional contábil, e seus impactos no momento da escolha profissional. Ainda como contribuição buscou-se pesquisar de forma empírica a existência ou não de estereótipos relacionados em pesquisas anteriores, situando assim nossa região no cenário de discussões sobre a imagem do profissional contábil uma vez que a maioria da literatura encontrada a respeito são trabalhos internacionais. De forma prática a presente pesquisa pode vir apoiar discussões sobre a imagem do profissional contábil e as consequências dessa imagem para a sociedade como um todo.

O presente artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção trata da introdução ao tema pesquisado. A segunda realiza uma apresentação da literatura revisada e as hipóteses que foram pesquisadas. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos. São demonstrados na quarta seção os resultados da pesquisa e suas análises. Na quinta são apresentadas as considerações finais, sugestões de estudos futuros e limitações do presente trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção serão revisadas pesquisas e literaturas inerentes ao tema proposto pelo presente estudo.

2.1 REVISÕES SOBRE ESTEREÓTIPOS E IMAGENS COLETIVAS

Estereótipos, de acordo com Splitter e Borba (2014), são percepções formadas por meio de processos cognitivos a respeito de determinados grupos, atribuindo, assim, a eles, rótulos. De uma maneira mais simples, o estereótipo é uma imagem que vem à mente quando a pessoa se depara com determinadas situações. Azevedo (2010) e Pereira (2002) afirmam que a palavra estereótipo vem do grego em que *stereos* quer dizer rígido e *típos* que significa traço. Era usado, inicialmente, em jargões topográficos e dava nome a um molde de ferro que era utilizado para imprimir diversas vezes.

Um dos pioneiros a usar o termo em trabalhos direcionados às áreas de ciências sociais foi Lippman (1922 apud SPLITTER; BORBA, 2014, p. 129), que sustentam que os estereótipos surgiram da necessidade de se simplificar o mundo. Segundo o autor, seriam as imagens que surgem à mente e se relacionam a objetos e pessoas, formando, assim, generalizações nem sempre corretas, mas que servem como mecanismos de classificação, que são armazenados para em um próximo evento ser utilizado.

Maximiano (2004) explica o porquê de se criar esses mecanismos de classificação. Segundo sua colocação, torna-se complicado ter uma compreensão do outro em um curto espaço de tempo e esse mecanismo faz com que apenas alguns traços de sua personalidade sejam percebidos, simplificando, assim, esse processo. Pereira (2002) complementa que os estereótipos são criados do convívio social, podendo ser

transmitidos por meio das gerações e pela mídia, que pode reforçar ou até modificar a visão com relação aos grupos.

A estereotipagem passa a ser preconceito quando ela se torna popular mesmo não apresentando nenhum traço de verdade, se tornando perigosa, mesmo não sendo algo relevante. Isso ocorre uma vez que ganha notoriedade e passam a ser de domínio público. Assim, esses preconceitos são facilmente aceitos, fazendo com que cada vez mais as pessoas tenham uma imagem equivocada com relação a determinado grupo (ROBBINS, 2005).

2.2 ESTEREÓTIPOS POSITIVOS E NEGATIVOS SOBRE A PROFISSÃO E O PROFISSIONAL CONTÁBIL

A contabilidade é vista como a linguagem dos negócios e tem o papel fundamental de mensurar, escriturar, analisar e passar informações, de modo que isso auxilie os gestores em suas tomadas de decisões (RAFFAELLI; PORTULHAK, 2015). Segundo Guerra e outros (2011), na visão dos contadores, a profissão contábil é tida como desafiadora e com várias áreas de atuação, o que exige desses profissionais uma busca constante por atualização de seus conhecimentos, pois consideram a profissão como um elo para com outras áreas, como administração e direito.

Marion (1998) descreve a contabilidade como a profissão do futuro, apesar da imagem do contador estar associada a estereótipos negativos, como timidez, falta de criatividade e, em alguns casos, falta de idoneidade moral. Conforme análise de futuros economistas observou-se que esses profissionais, depositam confiança nos contabilistas, reconhecendo a importância e a complexidade do trabalho dos contadores. Porém, “prevalece à noção de que os atuantes no campo contábil são desprovidos de criatividade e de visão holística” (RAFFAELLI; PORTULHAK, 2015, p. 13).

Essas percepções sobre o profissional contábil são preocupantes, podendo ser destacados também, dentre elas, a inabilidade em se comunicar e trabalhar em grupo, o excesso de dedicação aos estudos, a falta de características como de liderança e ética (AZEVEDO, 2010). Carnegie e Naiper (2009) entendem que esses estereótipos, a respeito do contador, se referem à forma fria, distante e impessoal. Friedman e Lyne (2001) ainda destacam que existem estereótipos ruins e bons, com relação à postura dos contadores. Dentre os estereótipos bons, pode-se destacar: honestidade, meticulosidade, cuidado, dedicação aos estudos, planejamento, precisão, praticidade e zelo com o dinheiro.

No quadro abaixo, pode ser visto um comparativo dos achados das pesquisas dos diversos autores estudados.

Quadro 1: Comparativo de estereótipos bons e ruins, de acordo com cada autor

AUTORES	ESTEREÓTIPOS BONS	ESTEREÓTIPOS RUIS
Costa (2011)	Bem-educado; Inteligentes; Éticos; Bons conselheiros; Interessantes; Responsáveis; Humorados; Honestos; Matemática; Experientes;	Desvalorização da profissão; Focado em registro; Não toma decisões;

AUTORES	ESTEREÓTIPOS BONS	ESTEREÓTIPOS RUIS
Miranda e outros (2012)	Criatividade; Dedicação aos estudos; Trabalho em equipe; Comunicação; Liderança; Propensão ao risco; Ética	Liderança relacionada ao sexo masculino;
Splitter e Borba (2013)	Concreto; Usa a lógica; Exato; Preciso; Analítico; Completo;	Planejado; Submissão às normas; Complexo; Estruturado; Metódico; Matemático; Rotina; Soluções pré-determinadas; Regras estabelecidas; Conservador; Padrões Uniformes; Orientados para números; Visão de fins lucrativos; Factual; Repetitivo; Monótono; Lento;
Lopes (2014)	Lógico; Rotineiro; Regras pré-estabelecidas; Estruturado; Concreto; Matemática; Exato; Planeado; Organizados; Responsáveis; Competentes; Inteligentes; Educados;	Maus conselheiros; Monótonos; Sedentários; Aborrecidos; Solitário; Desinteressante;
Leal e outros (2014)	Criatividade; Dedicação aos estudos; Trabalho em equipe; Comunicação; Liderança; Propensão ao risco; Ética; Status;	Estereótipos para o gênero masculino; Quando se trata das variáveis: criatividade, propensão ao risco e ética são relacionadas ao sexo feminino.
Pinto (2016)	Precisa; Estruturada; Concreta; Lógica; Rotineira; Regras estabelecidas; Padronizado; Detalhada; Planeado; Exato; Matemático; Minucioso;	Solitário; Orientado para cálculo; Introvertido; Orientado para cálculos; Introvertido;

Fonte: Informações da Pesquisa (2018).

2.3 ESCOLHA PROFISSIONAL: MOTIVAÇÕES E INFLUÊNCIAS

A escolha de uma profissão faz parte de um processo evolutivo e contínuo e são resultados de mudanças que se iniciam na infância e que vão se desenvolvendo de acordo com a personalidade do indivíduo. Essas opções têm suas origens na infância por meio da incorporação de fantasias que as crianças escolhem para atuar. Quando jovens essas opções passam a fazer parte da realidade e pode facilitar as definições de alguns e dificultar as de outros. O jovem procura expressar, por meio de suas escolhas profissionais, a opinião que possui de si e suas características pessoais. Embora nem sempre essas escolhas indiquem satisfação pessoal ou autoconhecimento, muitas vezes elas estão ligadas às influências familiares e sociais (SANTOS; XAVIER; NUNES, 2009).

Segundo Sabini (2008), a partir dos 17 anos se inicia, na vida do adolescente, uma fase realista, que se estabelece depois de definir uma área de interesse profissional. Por meio dessa definição, ele passa a estudar as reais possibilidades de se desenvolver nessa área. Para isso, ele usa como base, o conhecimento acerca dessa profissão e todas as suas possibilidades socioeconômicas. Deve-se levar em consideração que durante cada fase da vida, essas escolhas sofrem mudanças de acordo com a exigência de cada situação. Logo, a escolha profissional é cercada de fatores tanto pessoais quanto familiares, sociais e econômicos. Portanto, essa decisão terá como base as relações parentais que são vistas pelo adolescente como fonte de referência e comparação (ALMEIDA; SILVA, 2011).

As expectativas da família podem ser consideradas fatores que ajudam, mas que também podem atrapalhar na escolha profissional. Essas influências precisam ser trabalhadas de forma a auxiliar o adolescente a entender as motivações que existem por trás de suas escolhas. A influência da família pode aparecer de várias maneiras, seja de forma implícita e sutil ou até mesmo em forma de opinião expressada abertamente como uma maneira de pressionar o filho (ALMEIDA; PINHO, 2008). Nesse sentido, Almeida e Silva (2011) opinam que esse processo de escolha é cercado de fatores complexos que envolvem tanto a opinião familiar quanto influências sociais de seus grupos de convivência e ainda questões sociais, econômicas, culturais e políticas.

Segundo Santos (2001), as referências externas têm grande influência sobre as decisões individuais por determinada carreira, absorvendo, assim, informações dos ambientes organizacional, ocupacional, familiar e social. Ainda segundo o autor, tais ambientes podem ser divididos em três esferas de influência: a esfera familiar, social e cultural. Na esfera familiar tem-se interferência como tradição profissional ou mesmo opiniões e conceitos formados, que podem ser fatores para a opção ou a não opção por determinada profissão. Fazem parte da esfera social fatores socioeconômicos e grupos aos quais o indivíduo pertence, que se tornam fatores influenciadores. Por fim, há a esfera cultural, que também faz parte da esfera familiar, porém, aqui há um significado diferente: as influências são alimentadas de conceitos pré-determinados desde a infância.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Como estudos relacionados, pode-se citar as análises de Miranda e outros (2012), que analisaram uma amostra de 807 vestibulandos, por meio de um questionário, tendo como objetivo analisar se a percepção social do público pesquisado correspondia à imagem tradicional desse profissional. Os resultados apontaram que as

percepções sociais dos vestibulandos acerca dos profissionais de contabilidade se modificaram. Foi indicado em seus resultados algumas estereotipagens para os profissionais contábeis sobre os seguintes aspectos: criatividade, propensão ao risco e ética, trabalho em equipe, comunicação e dedicação aos estudos – como atributos positivos-, indicando uma conformidade com as mudanças que ocorreram na própria contabilidade, na sociedade e no mercado.

Como estudo internacional, pode-se citar Costa (2011), cujo objetivo de seu estudo era descobrir qual a percepção de administradores sobre os contadores. Tais análises foram desenvolvidas na cidade de Minho em Portugal, onde foram feitas entrevistas e aplicação de questionários aos clientes empresários de Vila Conde e Póvoa de Varzim. Os resultados apontaram que os administradores consideram os contadores inteligentes, responsáveis, éticos e bons conselheiros. Por outro lado, o estudo concluiu também que muitos administradores não dão o devido valor à contabilidade por enxergá-la apenas como uma cobradora de impostos, embora considerassem a profissão organizada, exata e minuciosa.

O estudo de Splitter e Borba (2013) teve como objetivo analisar a percepção da imagem da atividade profissional do contador pelos estudantes e professores de cinco cursos de graduação: contabilidade, administração, direito, jornalismo e engenharia de produção de duas universidades, sendo uma pública e outra particular, localizadas no Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. Os resultados evidenciaram que há uma visão estereotipada do profissional contábil, uma vez que as opiniões apontadas pelos professores e alunos são de que a carreira é considerada desinteressante, cheia de normas a cumprir, cercada de cálculos e possuem atividades repetitivas. A visão que têm é de um profissional introspectivo, pouco comunicativo, que usa muito a lógica e se esquece das pessoas, sem senso crítico, sem visão de negócios pouco participativa na gestão, apenas voltado para o operacional.

Lopes (2014) desenvolveu uma pesquisa em Portugal com o objetivo de analisar quais eram os estereótipos associados aos contabilistas, à profissão contábil por parte dos estudantes do ensino secundário e quais influências desses estereótipos na possível escolha por um curso de ensino superior. As conclusões apontam que os alunos consideram os contabilistas responsáveis, organizados, com bons conhecimentos de matemática, inteligentes, competentes e educados. Já a profissão foi considerada pouco interessante, precisa e solitária.

Leal e outros (2014) desenvolveram uma pesquisa que tinha como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e do público externo com relação à profissão contábil e a formação do profissional contador. Para a coleta de dados, os participantes foram divididos em dois grupos: o primeiro grupo formado de 503 pessoas foram entrevistadas na Praça Tubal Vilela em Uberlândia-MG. O segundo grupo foi formado por 527 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada na mesma cidade. Os resultados demonstraram que os estereótipos analisados (criatividade, trabalho em equipe, dedicação aos estudos, liderança, ética, comunicação e propensão ao risco) não são estereotipados de forma negativa para nenhuma das variáveis estudadas. Mesmo não possuindo o mesmo prestígio que outras profissões liberais, ainda assim a profissão contábil possui uma imagem positiva, de acordo com a amostra estudada.

Pinto (2016) desenvolveu um estudo com os alunos dos cursos de Contabilidade, Economia, Gestão e Administração pública da Universidade do Minho, cujo objetivo era analisar a percepção destes alunos sobre a profissão de contabilista e de auditor. As análises indicaram que os alunos têm visões diferentes sobre as duas profissões, considerando o contabilista como um profissional mais preciso, estruturado e solitário

que o auditor, cuja profissão foi considerada mais interessante. No que diz respeito às duas profissões, as percepções dos alunos não se diferem e são positivas, contrariando, assim, o que se tem visto na literatura.

Conclui-se, diante da literatura, que na maioria das pesquisas apresentadas nos estudos relacionados, o contador não possuiu uma imagem estereotipada negativamente, indo, assim, em contraponto com o trabalho de Splitter e Borba (2013), cujos resultados apontam para uma imagem negativa quanto ao profissional. Diante de tal contraponto e com a não existência de pesquisas com alunos pré-vestibulares na cidade de Ituiutaba-MG, fez-se necessária essa pesquisa para o conhecimento da imagem do profissional nessa cidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, uma vez que ela terá como base a descrição de percepções socialmente construídas sobre a profissão contábil, por alunos de cursos pré-vestibulares e como tais conhecimentos os levaram ou não a optar pela carreira. Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se deseja ter uma visão mais abrangente do todo, considerando que todos os dados são relevantes, verificando, assim, como os fenômenos se manifestam em suas amostras (GODOY, 1995).

No que se refere à abordagem do problema, a presente pesquisa é classificada como quantitativa, na qual de acordo com Martins e Theóphilo (2009), é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário adaptado com base no questionário de Azevedo (2010) e demais bibliografias estudadas, sendo usadas as características que eles pesquisaram em seus estudos. Tal questionário se divide em três partes: na primeira parte foi avaliada a opinião dos alunos sobre o profissional contábil, na segunda parte foram avaliados os motivos que os levariam ou não a prestar vestibular para o curso de Ciências Contábeis e a terceira parte foi constituída de questões socioeconômicas, para a obtenção de resposta. Nas partes um e dois foi utilizada uma escala Likert, enquanto a terceira parte será composta por perguntas de múltipla escolha. Esse tipo de divisão permitiu que as informações fossem cruzadas, mostrando, assim, a relação ente as variáveis. O questionário foi validado por dois alunos matriculados regularmente no 3º ano do ensino médio de escola pública, por dois alunos matriculados regularmente no 3º ano do ensino médio de escola particular e dois alunos regularmente no curso supletivo EJA (Educação de Jovens Alunos), situadas na cidade de Santa Vitória – MG.

A população do estudo foi escolhida, intencionalmente, sendo direcionada a alunos de cursos pré-vestibulares, que são cursos voltados à preparação para os exames de acesso às faculdades e universidades, em razão de que tais estudantes estão no momento de suas escolhas profissionais e muitos deles ainda não possuem uma vivência prática da profissão. Porém, esses já possuem um direcionamento e uma decisão tomada sobre o curso superior para qual ingressará. Foram pesquisados todos os cursos pré-vestibulares da cidade de Ituiutaba-MG, onde aplicou-se 127 questionários entre os dias de 23 de outubro de 2018 a 02 de novembro de 2018. A análise e a interpretação desses dados se deram de forma quantitativa.

Para conseguir a relação de instituições educacionais que possuíam cursos preparatórios para vestibular, foi usada a lista telefônica e buscadores online. Com estes dados foram feitas pesquisas por meio de contato telefônico junto a estas instituições, de forma a se confirmar se eram ofertados os cursos ou informações sobre novos cursos

não relacionados na listagem anterior. Os resultados da pesquisa de instituições e quantidade de alunos pesquisados podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2: Relação de cursos pré-vestibulares públicos e privados de Ituiutaba e quantidade de questionários aplicados, em outubro/ novembro de 2018.

INSTITUIÇÕES GRATUITAS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS	INSTITUIÇÕES NÃO GRATUITAS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
UFU – Campus Pontal	25	Colégio Nacional de Educação	28
Faculdade do Triângulo Mineiro	49	Consulado da Educação	18
Igreja Sal da Terra	0	Prevesti	7

Fonte: Informações da pesquisa (2018)

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Aplicou-se 127 questionários para estudantes de cursos pré-vestibulares, nos quais, desses, 63,8% são do sexo feminino e 36,2% do sexo masculino, entre as idades de 16 a 51 anos onde somente 3,2% possuem idade superior a 40 anos. 48,8% são alunos de cursinhos particulares, 7,1% de cursos particulares, porém com bolsa parcial e 44,1% de cursos gratuitos. A maior parte ainda não está inserida no mercado de trabalho, sendo 72,2% a percentagem dos que não trabalham e 27,8% dos que trabalham. Suas rendas familiares estão divididas da seguinte maneira: 18,1% possui renda até um salário mínimo, 29,1% de um a dois salários mínimos, 18,1% de dois a três salários mínimos, 17,3% de três a quatro salários mínimos e 17,3% acima de quatro salários mínimos. Poucos deles tiveram contato com a profissão contábil, apenas 19,8% tiveram contato com tal profissão, destes, 44% por meio de curso técnico e 56% já trabalharam na área contábil. Estes resultados revelam que muitos deles desconhecem a profissão, o que poderia justificar dentre outros motivos, o baixo índice de inscrições para o curso no vestibular, apenas 7,9% da amostra.

4.1 A IMAGEM DO CONTADOR

Tabela 1: Respostas da questão

	Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
Criativo	3,15%	6,30%	40,16%	30,71%	19,69%
Comunicativo	2,36%	3,94%	19,69%	37,01%	37,01%
Honesto	1,57%	7,09%	22,05%	22,83%	46,46%
Ético	0,79%	3,15%	22,05%	26,77%	47,24%
Ousado	8,66%	14,17%	43,31%	25,98%	7,87%
Líder	2,36%	7,09%	26,77%	39,37%	24,41%
Trabalha em equipe	5,51%	4,72%	21,26%	29,92%	38,58%
Gerenciador	1,57%	4,72%	12,60%	28,35%	52,76%
Cuidadoso com dinheiro	1,57%	3,15%	4,72%	18,90%	71,65%
Tímido	22,83%	21,26%	39,37%	9,45%	7,09%
Corrupto	46,46%	14,17%	29,92%	7,09%	2,36%

	Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
Descuidado	48,82%	21,26%	22,05%	6,30%	1,57%
Realista	0,79%	3,94%	23,62%	32,28%	39,37%
Acomodado	42,52%	16,54%	31,50%	3,94%	5,51%
Antiético	51,18%	14,17%	26,77%	6,30%	1,57%
Desatento	57,48%	17,32%	18,90%	3,94%	2,36%
Medroso	55,12%	17,32%	22,05%	2,36%	3,15%
Não trabalha em equipe	55,91%	14,96%	21,26%	3,94%	3,94%

Fonte: Informações da pesquisa (2018)

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que o contador não é estereotipado de forma negativa pelos pré-vestibulandos, uma vez que as médias de respostas foram maiores para as características positivas indo, assim, em contraponto com o trabalho de Splitter e Borba (2013) em que seus resultados apontavam para um aspecto negativo como, profissional introspectivo, pouco comunicativo, pouco participativo na gestão. Ao contrário, os estudantes possuem uma imagem positiva quanto a essas características, podendo ser destacado: honesto (46,46%), ético (47,24%), gerenciador (52,76%) e cuidadoso com dinheiro (71,65%), como percentuais com total concordância.

Pode-se verificar também que as características negativas tiveram maior discordância, indicando, assim, que eles possuem uma imagem favorável a respeito do profissional contábil, destacando-se a total discordância com características negativas, como: antiético (51,18%), desatento (57,48%), medroso (55,12%) e não trabalha em equipe (55,91%).

Os achados desse estudo são contrários aos de estudos como Marion (1998), Raffaelli e Portulhak (2015), Carnage e Napier e Splitter e Borba (2013), uma vez que os resultados apontam para uma visão positiva do contador. Assim, não se pode afirmar que o profissional contábil é estereotipado negativamente, uma vez que os resultados foram, de maneira geral, positivos no que tange às características, sendo: honesto, ético, comunicativo, trabalho em equipe, gerenciador, cuidadoso com dinheiro e realista. Esses resultados podem ter como possível explicação o esforço da classe em melhorar a imagem do profissional, podendo ser consequência também das mudanças da própria profissão nos últimos anos.

4.2 RAZÕES PELAS QUAIS OS ALUNOS ESCOLHERIAM CURSO

Tabela 2: Razões pelas quais os alunos escolheriam o curso

	Discordo plenamente	Discordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente
Pela grande área de atuação no mercado	11,02%	4,72%	19,69%	40,16%	24,41%
Pela facilidade de acesso ao mercado de trabalho	6,30%	9,45%	29,13%	35,43%	19,69%
Por que trabalho na área, e desejo ter o ensino superior	47,24%	10,24%	21,26%	12,60%	8,66%
Pelo status da profissão	44,88%	11,81%	23,62%	12,60%	7,09%
Por recomendação de pessoas que trabalham na área	33,07%	14,17%	29,92%	18,11%	4,72%

	Discordo plenamente	Discordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente
Por recomendação de familiares	41,73%	15,75%	24,41%	12,60%	5,51%
Por me identificar com o curso de Ciências Contábeis	42,52%	11,02%	19,69%	14,17%	12,60%
Pela facilidade de ingresso no curso	37,80%	12,60%	28,35%	15,75%	5,51%
Por ser um curso noturno	36,22%	14,17%	29,92%	10,24%	9,45%
Por ser um curso gratuito ou de mensalidade acessível	28,57%	5,56%	26,19%	25,40%	14,29%
Como segunda opção, por não conseguir o curso desejado	36,51%	7,94%	18,25%	19,05%	18,25%
Pela profissão não ter prestígio	46,83%	11,90%	21,43%	9,52%	10,32%
Pela dificuldade de acesso ao mercado de trabalho	39,37%	11,81%	28,35%	11,81%	8,66%
Pela profissão exigir muitas horas de trabalho	33,86%	16,54%	29,92%	14,17%	5,51%
Pelos salários dos profissionais da área	31,50%	11,81%	28,35%	17,32%	11,02%
Pela profissão não ser bem-vista pela sociedade	38,58%	19,69%	25,20%	9,45%	7,09%
Por meus pais acreditarem não ser uma boa profissão	45,67%	16,54%	20,47%	7,87%	9,45%
Por não me identificar com o curso de Ciências Contábeis	11,90%	7,94%	17,46%	10,32%	52,38%
Pelo curso exigir muitas horas de estudo	38,89%	13,49%	26,98%	11,90%	8,73%
Por acreditar ser um curso com uma grade curricular extensa	40,32%	12,90%	33,06%	7,26%	6,45%
Por acreditar não existir muitos concursos nessa área	38,40%	11,20%	32,00%	10,40%	8,00%

Fonte: Informações da pesquisa (2018)

De acordo com a Tabela 2, ainda que, apenas 7,90% dos alunos tenham optado pelo curso de ciências contábeis, os resultados apontam que eles possuem uma visão positiva do contador, demonstrando, assim, que sua opção pelo curso não está diretamente ligada à imagem que eles possuem do profissional contábil, uma vez que a variável: pelo status da profissão teve discordância de 56,69%, sinalizando, dessa maneira, que esse não seria um motivo pelo qual eles fariam o curso. Da mesma forma, em relação à discordância, destacam-se as variáveis: por recomendação de familiares (57,48%), por se identificar com o curso (53,54%) e facilidade de ingresso (50,40%), como motivos que não os influenciariam a decidir pelo Curso de Ciências Contábeis.

Dentre as razões que os levariam a escolher pelo curso, pode-se destacar a grande área de atuação no mercado com concordância de (64,57%) e a facilidade de acesso ao mercado de trabalho (55,12%). Pode-se perceber que apesar dos alunos terem uma imagem positiva sobre o profissional e não acreditarem que a profissão não tenha prestígio (46,83%), poucas razões os levariam a escolher pela profissão. Isso poderia ser explicado pela grande diversidade de opções no momento dessa escolha, bem como por fatores vocacionais - uma vez que eles não se identificam com o curso - e também por não o fazerem como segunda opção por não conseguir o curso desejado. Além disso, alguns estudantes desconhecem a profissão, uma vez que a variável por trabalhar na área e desejar ter um diploma de ensino superior teve 57,48% de discordância, sendo

reforçada pelo fato de apenas 19,80% dos pesquisados terem tido algum tipo de contato com a profissão.

Diante desses fatores, conclui-se, assim, que a imagem que eles possuem do profissional contábil pode não ser um fator decisivo em sua escolha. Variáveis como: a profissão não ter prestígio (58,73%), pelos pais não acreditarem ser uma boa profissão (62,21%) e por ser um curso noturno (50,39%), obtiveram altos índices de discordância, indicando, assim, que tais aspectos não são considerados por eles no momento de sua escolha para carreira profissional.

Diante dos resultados apresentados pode-se concluir que os alunos dos cursos pré-vestibulares não possuem uma imagem negativa sobre o profissional contábil, eles o consideram honesto, ético, gerenciador e cuidadoso com dinheiro. Ainda que eles considerem a profissão atraente, por acreditarem existir muitos concursos na área e pelos salários dos profissionais, a maioria não optou pelo curso, por falta de recomendação de familiares, por desconhecer a profissão e por não se identificar com curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os estereótipos relacionados ao profissional contábil de acordo com a visão de alunos de cursos pré-vestibulares. Ademais, verificou-se se esta imagem os influencia na escolha pela profissão. Assim, foram analisados 137 questionários, no quais apenas 7,90% dos entrevistados optaram pelo curso. Ainda assim, constatou-se que o profissional contábil não é estereotipado de forma negativa, contrapondo os resultados dos estudos de Marion (1998), Raffaelli e Portulhak (2015), Carnagie e Napier e Splitter e Borba (2013), uma vez que, em sua maioria, os resultados apontam para um imagem positiva, destacando características como: honesto, ético, gerenciador e cuidadoso com dinheiro.

O curso não foi considerado como opção para a maioria. Uma das razões é o fato de não se identificarem com o curso, demonstrando, assim, que a imagem que eles possuem do profissional contábil não está diretamente relacionada à escolha profissional, uma vez que eles consideram a contabilidade, de forma geral, como uma boa profissão. Pode-se entender que tal fenômeno se dê pela diversidade de opções e talvez pela falta de conhecimento a respeito do ofício da profissão.

Os resultados deste estudo não podem ser generalizados, uma vez que a escolha da amostra foi intencional, sendo pesquisados apenas alunos pré-vestibulares da cidade de Ituiutaba – MG. Foi constatado também grande evasão dos alunos nos cursinhos, próximo à data de prova do Exame Nacional do Ensino Médio, o que limitou o número de respondentes.

Levando em consideração que os resultados dessa pesquisa apontam para o desconhecimento dos ofícios da profissão pelos jovens, sugere-se estudos futuros sobre o grau de conhecimento que a sociedade possui sobre a profissão contábil, bem como aplicar o estudo em outros municípios. Sugere-se também que, sejam investigadas as razões pelas quais esses alunos não se interessem pela profissão e quais seus motivos para não a considerarem como opção para o vestibular

O presente estudo contribui para um maior entendimento das representações sociais criadas sobre o profissional contábil, e seus impactos no momento da escolha profissional. Ainda como contribuição buscou-se pesquisar de forma empírica a existência ou não de estereótipos relacionados em pesquisas anteriores, situando assim nossa região no cenário de discussões sobre a imagem do profissional contábil uma vez que a maioria da literatura encontrada a respeito são trabalhos internacionais. De forma

prática a presente pesquisa pode vir apoiar discussões sobre a imagem do profissional contábil e as consequências dessa imagem para a sociedade como um todo. Este estudo demonstra também o desconhecimento que os alunos e seus familiares possuem da profissão, o que é uma das razões pelas quais eles não fazem opção pelo curso. Assim sugere-se maior empenho da classe em divulgar seu trabalho para que cada vez mais pessoas tenham conhecimento a respeito da profissão e da sua importância para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 173-184, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- ALMEIDA, Fabiana Hilário de; SILVA, Lucy Leal Melo. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-usf**, São Paulo, v. 16, p. 75-85, jan. 2011. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6729/art_ALMEIDA_Influencia_dos_pais_no_processo_de_escolha_2011.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. **A Percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto?”**. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/pt-br.php>>. Acesso em: 15 mai. 2016.
- AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Ética profissional contábil: uma análise visual da percepção pública. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 19-37, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/237/555>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- COSTA, Célia Campos da. **Estudo exploratório sobre a percepção que os administradores têm dos Contabilistas**. 2011. 70 f. Tese (Mestrado em contabilidade) - Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Minho, 2011. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17508/1/C%C3%A9lia%20Camp os%20da%20Costa.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17508/1/C%C3%A9lia%20Campos%20da%20Costa.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2016.
- CARNEGIE, Garry D.; NAPIER, Christopher. J. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organizations and Society**, London, v. 35, n. 3, p. 360-376, abr. 2009. Acesso em: 12 mai. 2016.
- CUPERTINO, César Medeiros. Earnings management: estudo de caso do Banco Nacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 17, n. 41, p. 110-120,

mai./ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v17n41/v17n41a09.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

DIAS, Guadalupe Machado; MARTINS, Gilberto de Andrade. Representações Sociais e Imaginário Coletivo na Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 9-31, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/761/613>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

FRIEDMAN, Andrew. L.; LYNE, Stephen. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical Perspectives on Accounting**, Bistol, v. 12, n. 4, p. 423-451, ago. 2001. Acesso em: 09 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar. 1995. Disponível em: <<http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

LEAL, Edvalda Araújo et al. Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p 134-153, Brasília, jan/abr 2014. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/viewFile/623/pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

LONGO, Isaura Maria et al. A Imagem do Contador pela Percepção Pública: um Estudo sobre o Nível de Estereotipagem acerca destes Profissionais. **Caderno Científico Ceciesa-Gestão**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p 1-17, mês abreviado, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/943/20140413122827.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2016.

LOPES, Cátia Andreia Fernandes. **Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística**: o caso dos alunos do ensino secundário, 2014. 81 f. Tese (Mestrado em contabilidade) - Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Minho, 2014. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28010/1/C%C3%A1tia%20Andreia%20Fernandes%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de ciências gerenciais**, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2709/2573>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. Preparando – se para a profissão do futuro. **Contabilidade vista e revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MIRANDA, Gilberto José et al. Representações sociais de vestibulandos: (re) construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 8, n. 1 p. 020-038, Jan./Abr. 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35054/representacoes-sociais-de-vestibulandos---re-construindo-o-estereotipo-dos-profissionais-da-contabilidade>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: E.P.U, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712002000200013>. Acesso em: 15 mai. 2016.

PINTO, Davide João Madureira. **A Percepção dos alunos de ciências económicas e empresariais sobre a profissão de contabilista e de auditor**. 2016. 75 f. Tese (Mestrado em contabilidade) - Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Minho, 2016. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40882/1/Davide%20Jo%C3%A3o%20Madureira%20Pinto.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RAFFAELLI, Susana Cipriano Dias; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; PORTULHAK, Henrique. A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências económicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 157-178, maio/ago 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/762/76246847008.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2016.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 247-299,

2007. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2005.

RODRIGUES, Daniel Guzinski; PELISOLI, Cátula. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Porto Alegre, v. 5, n. 35, p. 171-177, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n5/a01v35n5.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

RODRIGUES, Ana Karoline Alves. **Contabilidade criativa e seus efeitos para as características da informação**: estudo de caso com o banco Panamericano. 2012. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/1/267>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

SANTOS, Hélio Tadeu Martins. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

SANTOS, Michelle Steiner dos; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2009.

SPLITTER, Karla; BORBA, José Alonso. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: Um Estudo Baseado na Teoria dos Estereótipos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 8, n. 2, p.126-141, abr. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276458423_PERCEPCAO_DE_ESTUDANTES_E_PROFESSORES_UNIVERSITARIOS_SOBRE_A_PROFISSAO_DO_CONTADOR_UM_ESTUDO_BASEADO_NA_TEORIA_DOS_ESTEREOTIPOS>. Acesso em: 12 mai. 2016.